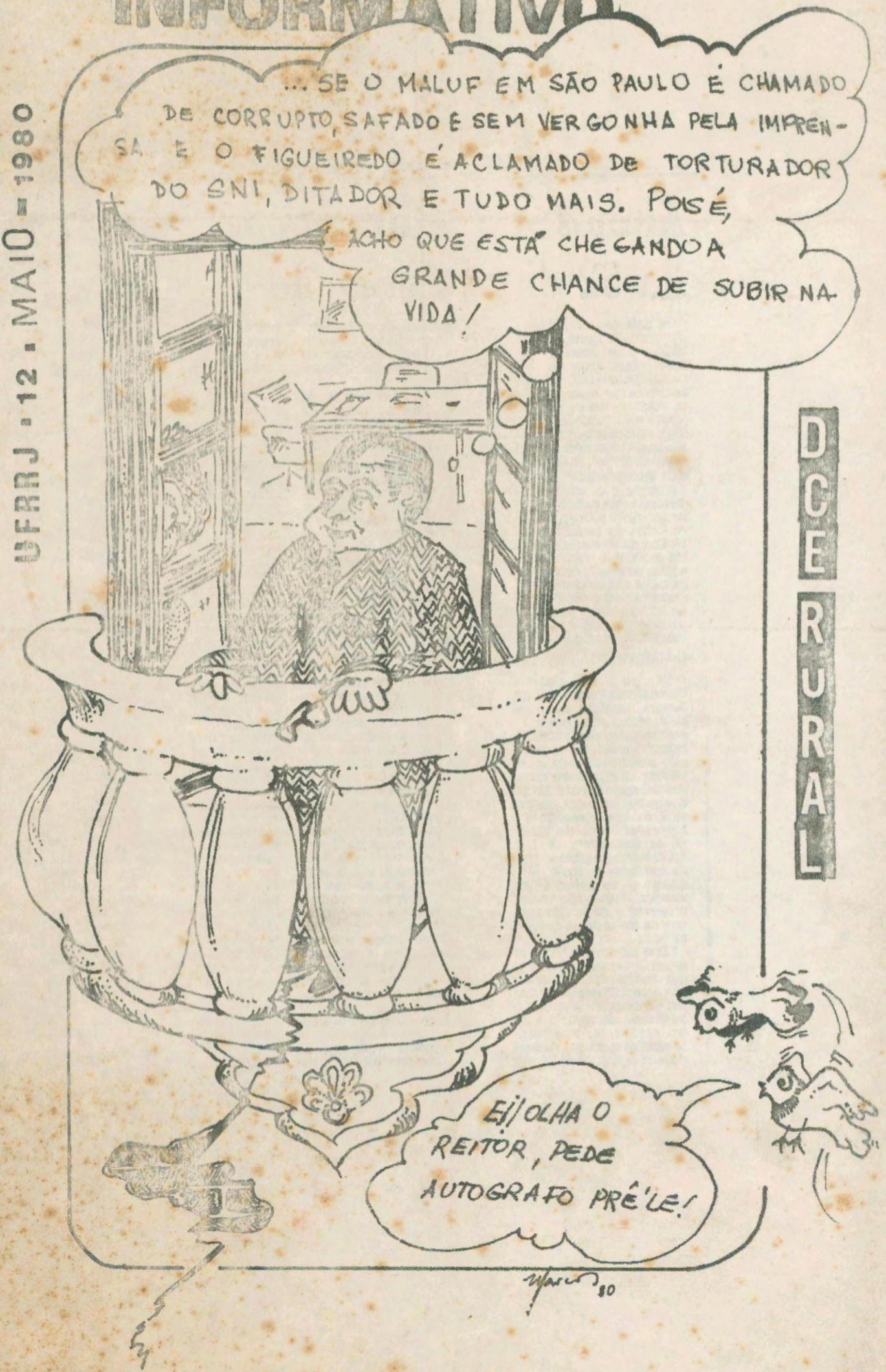


BOLETIM INFORMATIVO

UFRRJ - 12 - MAIO - 1980



Alunos da URJ Rural, em greve há 52 dias, têm apoio dos pais

Os pais dos estudantes da Universidade Rural, em greve há 52 dias, em manifestação divulgada ontem, apóiam o movimento "porque resulta de ensinamentos que nossos filhos receberam no lar de respeito à justiça e à legalidade, de repúdio à arbitrariedade e, por coerência, de solidariedade às vítimas da injustiça, da ilegalidade e da arbitrariedade".

A greve é consequência do demissão sem justa causa, pelo Reitor Arthur Orlando Júnior da Costa, do professor Walter Motta e da abertura de inquéritos policiais e administrativos contra outros 43 docentes. O pais dos alunos marcou uma assembleia para o dia 17, às 14h, na Universidade, para definir participação mais concreta na solução da crise.

O MANIFESTO

"Nós, os pais de alunos da Universidade Federal do Rio Janeiro, reunidos em assembleia permanente, lemamos o conhecimento das autoridades federais, estaduais e municipais constitutivas e da opinião pública em geral nesse sentido de total apoio às reivindicações dos nossos filhos que, num movimento sem precedentes na história universitária brasileira, se manifestam de forma drástica que é a greve — depois de esgotadas as tentativas de diálogo — na defesa de seus mestres, visando não apenas a preservação da justiça mas a própria melhoria da qualidade de ensino.

"Esse movimento tem o nosso irrestrito aval, inclusive porque resulta de ensinamentos que nossos filhos receberam no lar, de respeito à justiça e à legalidade, de repúdio à arbitrariedade e, por uma questão de simples coerência, de solidariedade às vítimas da injustiça,

da ilegalidade, da arbitrariedade — movimentos aliás que devem ser prosseguidos dentro da Universi-

“greve dos alunos da URJ, que já dura 52 dias, é fruto desses ensinamentos, é, claro, ao espontâneo de justiça e ao amor daqueles que fizeram parte da juventude. Na raiz da greve a demissão arbitrária de professores — Walter Motta — instigada pelo Reitor da URJ, que é de inquéritos administrativos contra 43 professores, apenas terem solidarizado com o resultado, o que constitui uma ação que, além de ridícula, se surtiu efeitos, resultando afastamento de muitos de todos eles.

Saliente-se que pelo menos 30 desses professores detêm o de pós-graduação — 20 — obtidos no estrangeiro e que foram financiados pelos contribuintes, dos quais todos são contribuintes. Nós, os pais dos alunos da URJ, ficamos sendo informados, diretamente por nossos filhos, da possibilidade de destruir esses sonhos, enquanto a Universidade permanece omisiva. Deixados cruzados, fomos assim, na sua luta, até que, por sua falta de alternativa, viraram a atitude extremista da greve.

Nossos braços cruzados, tanto, não significavam só e sim a consciência de que nossos filhos já estão na a de seus próprios caminhos. Essa atitude, porém, só se explicar até o momento de vir um de nós em busca de apoio, num gesto que há considerado marco histó-

rico de união de todos, ao contrário de conflitos e guerras.

“É assim, por isso, que os pais, não temos medo de dizer-lhe, por nossos filhos, que juntar-nos à sua luta é a luta de uma Universidade rural.

“Entendemos que os pais poderiam deixar de pronunciar a favor daqueles que ministram o ensino que os preparam para uma vida profissional e a inserção na vida útil do país, em vez de a ciência reduzida a um tipo de conhecidas carreiras da Universidade Rural. No entanto, mesmo disposta a unir-se à luta para o ensino prático.

“Entendemos, no entanto, que o movimento da greve, não faltando, insistimos, da alternativa do diálogo e, portanto — é hora de dizer — pressionado por parte do Reitor e da maioria dos outros dirigentes da URJ, de formação para a vida universitária numa democracia, é motivo de orgulho para todos.

“Seria vergonhoso, no entanto, se eles se qualificassem, de atos de injustiça e fossem alienados da vida universitária, se se deixassem destruir suas aspirações e idealismos, tanto se seriam humanos de que o país precisa: capazes de defender até a própria existência da Direita e a Juventude, para construir uma sociedade melhor.

“No sentido de apoiar nossas crianças, ajuda para a resolução imediata do problema levado à greve na URJ, esteja aprovado, ainda, todos os direitos dos filhos para uma vida melhor, para que resolvam a sua crise a essa hora, e não só essa, mas quando acharem necessário — que, a princípio, não é só — também nossas

INFORMES

CARTA AO PRESIDENTE

Na última quarta-feira estiveram em Resende dois membros do DCE com o objetivo de entregar uma carta, contendo nossas reivindicações, ao Presidente, mas mesmo driblando todo o aparato de segurança a carta chegou apenas às mãos de um de seus assessores que a entregou ao Figueiredo, mas não nos garantiu que o mesmo a leria.

Diante da incerteza de que a carta seria lida pelo Presidente, resolvemos tentar entregá-la, novamente, no dia seguinte, na sede da Cruz Vermelha, onde o Presidente estaria presente. Desta feita contamos com a ajuda de um repórter da Rádio Nacional, que pessoalmente entregou a carta ao Presidente.

IDA AO M.E.C.

Na última quarta-feira uma caravana de alunos da Rural dirigiu-se ao MEC para mais uma vez cobrar do Delegado desta instância alguma medida no sentido de solucionar o problema.

A comissão que teve audiência com o mesmo foi informada por ele que o Conselho Federal de Educação estava reunido em Brasília, mas que até o momento o caso da Rural ainda não havia entrado na pauta de discussão.

Foi marcada então, nova audiência com o Sr. Almir Madeira para sexta-feira e nesta a comissão foi informada que o CFE apenas cogitou a possibilidade de abertura de inquérito. Como nada de concreto foi deliberado pelo CFE, o problema volta novamente à alçada do MEC.

Segundo ainda o Sr. Almir Madeira, algumas medidas estão sendo tomadas pelo MEC podendo o problema ser solucionado dentro de 4 ou 5 dias. Não quis entretanto o Sr. Almir Madeira, revelar quais são estas medidas.

Como se vê, apesar de já ter se pronunciado várias vezes à imprensa, expondo a intransigência da reitoria (o próprio Almir Madeira disse que o Reitor é um "caso clínico"), o Ministério da Educação insiste em continuar, em cima do muro, demonstrando assim a sua incompetência em solucionar o problema.

X

REUNIÃO DAS ESCOLAS EM LUTA

A Reunião das Escolas em luta que se desenrolou na quinta-feira (08/05/80) na casa do Estudante Universitário (CEU), contou com a presença além do DCE da Rural, dos DAs da Cândido Mendes, Gama Filho, DCE da Puc e alunos da CUP.

Dessa reunião foi tirado um ENCONTRO DAS ESCOIAS EM LUTA que se fará realizar no dia 17 de maio às 10hs no salão de CEU.

Os diversos representantes das entidades presentes, depois de muito discutirem, chegaram a um consenso de que apesar de certas escolas ainda estarem num processo de luta, onde a massa estudantil não participa efetivamente, o encontro das escolas em luta seria a primeira contribuição para a ampliação das discussões nas bases do movimento.

Houve também entre os representantes a preocupação de não estarem com determinadas medidas tentando-se criar uma entidade paralela a UEE, e sim a de forjar dentro da própria UEE a sua efetiva participação para a regionalização do movimento estudantil.

TODOS AO CEU. NO DIA 17

REUNIÃO COM PAIS DE ALUNOS

O DCE convocou os pais dos alunos da Rural para esclarecer-lhos quanto ao impasse criado entre a Administração e os estudantes desta Universidade.

A reunião foi realizada no Sindicato dos Professores no dia 3 de maio próximo, a qual foi bastante representativa e contou com representantes da ADUR (Associação dos Docentes da Rural), da Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu e da Associação dos Amigos de Bairro de Nova Iguaçu.

Os pais presentes se posicionaram em apoio aos estudantes, e entre outras criaram uma comissão de pais de alunos a qual ficaria encarregada de redigir o texto de uma carta a ser publicada nos órgãos de imprensa do país, e cujos tópicos foram discutidos nesta reunião.

Também decidiram por permanecerem em Assembleia Permanente até que o impasse seja solucionado, e ainda, fizeram suas, as nossas reivindicações.

A comissão dos pais de alunos da Rural em reunião no dia seguinte, ou seja, 8 de maio, resolveu convocar para o dia 17 do mês corrente, sábado às 14:00 horas, aqui na Rural, uma reunião geral dos pais, para que possam tomar novas medidas, caso suas reivindicações não sejam atendidas.

MEDIAÇÃO II

Após quase 2 meses de paralização das atividades nesta Universidade, finalmente conseguimos sensibilizar a opinião pública, assim como também outros setores da sociedade brasileira.

No início da crise, muito antes da deflagração do nosso movimento, sempre procuramos o diálogo, seja com a administração da Universidade, via reitoria, ou com as autoridades superiores, através do delegado regional do MEC, Marcos Almir Madeira. Em resposta recebemos do representante do MEC, apenas vagas promessas, por sinal nunca cumpridas, o que denota sobretudo desleixo e falta de interesse em resolver os nossos problemas. Por parte da administração desta Universidade, recebemos repressão, atitudes arbitrárias e altoritarismos, o que é perfeitamente compreensível, porque esta é a arma que dispõe os fracos e incompetentes, portanto opção preferida desta administração corrupta e subversiva. Subversiva, porque subverte a ordem ao não acatar o parecer do acessor jurídico do MEC (Órgão Superior) Dr. Álvaro Campos, quanto ao adjetivo corrupto, os fatos são por demais conhecidos, incluindo até falsificação de conceitos.

O governo sempre pregou o diálogo e o respeito as leis, embora nunca o pratique, é abominável, quando a lei está a serviço da força e não a força a serviço da lei, a justiça não pode ser massacrada, o padrão de cência e moral de nossa instituição tem que ser elevado, para que possamos dar curso as atividades normais, razão de ser desta Universidade.

Entendemos que a atitude tomada pelos alunos, ou seja a busca / do diálogo, foi a primeira atitude de mediação para por fim a esta crise. Apesar de não termos obtidos os resultados esperados, continuamos na busca de uma solução, agora com o apoio firme e decidido da comissão de Justiça e Paz por intermédio de seu representante e advogado Dr. Paulo e da Igreja, arquidiocese de Nova Iguaçu através do Bispo D. Adriano Hipólito que designou o Pe. João como mediador, que já entraram em contato com a administração da Universidade, reiniciando os entendimentos. Contamos também com o apoio firme e decidido de nossos pais e familiares que também atuam como mediadores, quando se posicionam através da carta aberta e neste momento partem para uma maior mobilização, para que esta pressão seja objetiva e alcance a sua finalidade, objetivo de todos nós, atendimento de nossas justas reivindicações e normalidade das atividades acadêmicas.

TODOS À ASSEMBLÉIA

**SEGUNDA-FEIRA, 12/05. ÀS
14:00 HS**

MANOBRAS DA REITORIA

Mais uma vez a reitoria desta Universidade tenta esvaziar o nosso movimento (que é mais do que justo). Esta tentativa foi feita mais uma vez através de uma nota paga nos jornais. Esta nota é baseada no fato de:

"... que o movimento grevista que eclodiu nesta Universidade não tem a participação ativa da totalidade do corpo discente; que a necessidade de se tentar impedir que as pressões exercidas sobre o alunado atinjam os que não se solidarizam com o movimento..."

É bom lembrar que esta greve conta com o apoio da totalidade dos alunos, que completam hoje (12/05) cinquenta e três dias em greve sem a necessidade de piquetes, não sendo conhecida nenhuma forma de pressão sobre os alunos, que estão mais do que nunca convictos da justiça que há nas reivindicações.

Outro fato importante é que a reitoria mandou filmar uma turma que assistia aula de um curso de Topografia (Disciplina Extra-Curricular), enviando para a televisão, afim de iludir a opinião pública.

Em outro departamento (ICMS), houve um caso único, onde um professor procurou um grupo de alunos (estes estavam reunidos para tratar de questões de formatura), para que estes assinassem a lista de presença, fazendo assim correr a notícia de que haviam furos de greve.

Se houve furo na greve, é bom lembrar que este representa 0,022... % da totalidade dos alunos, o que mostra mais uma vez a grande mobilização alcançada por nós aqui na Rural.

Ainda sobre o edital lançado pela reitoria desta Universidade, existe nele uma verdadeira incoerência.

O C.U. declarou interrompido o período entre 19/03 (data do início da greve) até o dia 15/05 (vindouro), excluído o período de 15/04 a 28/04, quando foi decretado recesso escolar. Porém, o item III, diz que são consideradas "válidas" as aulas ministradas a partir de 28/04 até 14/05 (período considerado interrompido). Terão as presenças computadas os alunos que comparecerem às aulas. Pergunta-se ao C.U.: - Um período interrompido, vale ou não?

"Parece que o pessoal do C.U. não anda lendo o dicionário".